

Autora: Sofia Zawadzki Dutra

Desde que o ser humano começou a se organizar em sociedades amplas e complexas, desenvolvendo sistemas para gestão, produção e sobrevivência geral, novos meios tecnológicos vêm sendo criados, desenvolvidos e estudados com o intuito de melhorar a qualidade de vida, trazendo praticidade e longevidade. No entanto, historicamente, tem-se como fato que grandes tecnologias, mesmo que muito úteis, foram desenvolvidas sem levar em conta o fator do resguardo ambiental - o que intensificou a poluição e a degradação da natureza no mundo todo, incluindo o Brasil, e que trouxe grandes riscos à saúde individual e também à perpetuação da humanidade como um todo.

Primordialmente, faz-se necessário recordar que a sociedade já vive sua quarta revolução industrial e que nenhuma delas teve como foco central o progresso sustentável e soberano; cada vez mais são construídas máquinas revolucionárias, otimizadoras de tempo, custo e espaço, mas que são extremamente poluentes. Apesar da ação individual humana contribuir para a poluição, esse número se torna ínfimo quando colocado ao lado dos dados sobre emissão fabril de gases como monóxido de carbono e óxidos de enxofre, que são extremamente prejudiciais à camada de ozônio e contribuintes do aquecimento global antropogênico. A Revolução Industrial iniciada na Inglaterra na segunda metade do século XVIII garantiu a instalação da indústria e do sistema capitalista - processos que apenas se intensificaram com o passar do tempo, se espalhando pelo mundo e chegando ao Brasil - e retrata muito bem como as ciências biológicas, principalmente conhecimentos químicos, vêm sendo negligenciadas e ignoradas ao tratar de novas tecnologias, uma vez que o capitalismo visa o maior lucro pelo menor custo e que isso pode ser mais complexo quando considerado a sustentabilidade. Assim sendo, a deterioração da natureza era uma consequência inevitável do processo fabril; é preciso agora que medidas minimizadoras de impactos ambientais tenham prioridade.

Não obstante, seria injusto desconsiderar todos os projetos e estudos que cientistas ao redor do mundo vêm desenvolvendo e que visam o desenvolvimento suportável - o conhecimento sobre biologia e química é essencial para que a população saiba quais são os perigos de viver em um lugar contaminado, assim como para que técnicos e engenheiros possam desenvolver novas tecnologias que contribuem com o avanço saudável. Do mesmo modo, e destacando a relevância do tema, explana-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - o próprio nome já coloca a importância às claras, mas há também o objetivo número 12: “consumo e produção responsáveis”. Dessa forma, milhares de iniciativas vêm sendo tomadas com foco nessa problemática tão impactante. A título de exemplo, tem-se a União Química, que anunciou investimento de cerca de 30 milhões de reais em iniciativas de impacto ambiental nos próximos anos. O programa contemplará o plantio de cerca de 1 milhão de mudas de árvores em diversas regiões do país, além do desenvolvimento de ações educativas, com capacitação de docentes e realização de cursos junto às escolas próximas a fábricas. Assim, torna-se visível que diversos tipos de iniciativas podem ser tomadas, levando em conta a conscientização, a conduta prática e o aprofundamento em conhecimentos técnicos importantes na área da química e da biologia.

Objetivando a soberania do desenvolvimento sustentável no Brasil e no mundo e, consequentemente, a redução do efeito estufa, do aquecimento global e todas as demais problemáticas subsequentes, torna-se relevante que o Ministério da Ciência e Tecnologia, em colaboração com o Ministério do Meio Ambiente, desenvolvam novos projetos práticos para concretizar a meta da redução de gases do efeito estufa em 50% até 2030, anunciada pelo então Ministro Joaquim Leite em 2021. Para isso, a federação deve contar com parcerias com instituições como a União Química e o Greenpeace, uma vez que eles obtêm os conhecimentos técnicos e noções básicas para que os projetos realmente saiam do papel. A única maneira de garantir a longevidade humana na Terra é garantir com que mudanças sejam tomadas, adotando a sustentabilidade e estabelecendo uma nova relação do homem com a natureza.